



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Marques, Vânia Manuela Simaria

Contribuição para a caracterização da raça bovina Marinhoa

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1213>

Metadados

Data de Publicação	1999
Resumo	O presente trabalho foi realizado com a colaboração da Associação dos Criadores da Raça Bovina Marinhoa (ACRM). Para o efeito foram utilizados dados sobre criadores e sobre animais constantes dos registos da associação. Em relação à caracterização dos sistemas de exploração da raça tivemos em conta dados referentes a um total de 1748 criadores. Foi apurada uma idade média de 60,97 anos ($\pm 11,25$), uma área média de exploração de 2,00 hectares ($\pm 1,49$) e um número médio de animais por exploração de...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-23T13:40:59Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO
DA RAÇA BOVINA MARINHOA**

Engenharia de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Vânia Manuela Simaria Marques

CASTELO BRANCO

1999

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO.....	1
II. ORIGEM E HISTÓRIA DA RAÇA	2
1. Solar da raça e área de dispersão	5
2. Caracterização edafo-climática da região solar da raça	6
3. Evolução do efectivo	7
4. Padrão da raça bovina Marinhoa	9
4.1. Valores biométricos da vaca Marinhoa	11
4.2. Características do macho	12
4.3. Tabela de classificação	13
4.4. Principais defeitos que motivam desclassificação	13
4.5. Características apreciadas num exemplar de Marinhão	14
5. Características produtivas e reprodutivas da raça	14
6. A Associação dos Criadores da Raça Bovina Marinhoa	17
7. A Denominação de Origem Protegida "Carne Marinhoa"	18
III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	20
1. Caracterização do sistema de exploração da raça	20
1.1. Idade dos criadores	20
1.2. Distribuição dos criadores	22
1.3. Área da exploração	23
1.4. Número de animais por exploração	23
2. Número de animais inscritos no Livro Genealógico	24
3. Caracterização dos efectivos	26
3.1. Idade à primeira cobrição fecundante	26
3.2. Idade ao parto	26
3.3. Intervalo entre partos	27
4. Utilização da inseminação artificial e de touros de cobrição	28
4.1. Controlo reprodutivo	28
4.2. Postos de cobrição	29
4.3. Inseminação artificial	30
4.4. Inseminação artificial versus touros de cobrição	32
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
V. BIBLIOGRAFIA	36

Resumo

O presente trabalho foi realizado com a colaboração da Associação dos Criadores da Raça Bovina Marinhoa (ACRM). Para o efeito foram utilizados dados sobre criadores e sobre animais constantes dos registos da associação.

Em relação à caracterização dos sistemas de exploração da raça tivemos em conta dados referentes a um total de 1748 criadores. Foi apurada uma idade média de 60,97 anos ($\pm 11,25$), uma área média de exploração de 2,00 hectares ($\pm 1,49$) e um número médio de animais por exploração de 1,26 ($\pm 0,59$).

Para a caracterização dos parâmetros reprodutivos da raça foram considerados registos referentes a 200 vacas escolhidas aleatoriamente de animais nascidos entre 1989 e 1994, com número de parto variando entre os 2 e os 7. Verificámos que a idade à primeira cobrição foi de 21,83 meses ($\pm 8,37$), a idade ao primeiro parto foi de 31,41 meses ($\pm 8,41$) e o intervalo entre partos foi de 466,53 dias ($\pm 164,85$).

Ao compararmos a utilização da inseminação artificial com a utilização de touros de cobrição na beneficiação de vacas Marinhoas constatámos que a utilização da inseminação artificial tem vindo a aumentar nestes últimos anos de tal forma que, em 1998 cerca de 40 % das crias inscritas no Livro de Nascimentos eram provenientes desta técnica de reprodução.

De realçar ainda a importância que a ACRM tem tido na preservação desta raça autóctone.